

## EDITORIAL

Caros leitores,

É com grata alegria que apresento esta edição da revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, que se inicia com a entrevista realizada e traduzida por Mariana Cardoso Puchivailo, Giovanna Beatriz Kalva Medina e André Fukuda com Jaakko Seikkula, sobre a proposta do Diálogo Aberto para intervenção em contexto de crises psicóticas. Jaakko Seikkula fala sobre a experiência finlandesa com repercussão mundial que propõe uma nova forma de acolher e abordar o paciente em crise e a sua família ou rede de relações, bem como fala de seus princípios e desdobramentos técnicos.

A edição segue com uma seção temática especial sobre Rede de Atenção Psicossocial no Brasil. O artigo de Nicole Batista Krachenski e Adriano Furtado Holanda abrem a seção com uma revisão sistemática de literatura de artigos publicados nos últimos cinco anos sobre manejo de crise nos Centros de Atenção Psicossocial e evidencia que ainda existem muitos desafios presentes na Reforma Psiquiátrica.

Por conseguinte, o artigo de Suelen Dulce Franco apresenta um relato de prática de estágio que, por meio do uso de oficina de cinema em um CAPS, objetivou o desenvolvimento de habilidades sociais via processo psicoeducacional junto à usuários com maiores dificuldades de expressão e/ou comprometimento cognitivo. Na sequência, Carolina Beckert Polli, Allan Henrique Gomes e Elisabeth Cardoso, analisam por meio de seu estudo as práticas de acompanhamento terapêutico na cidade de Joinville-SC, a partir de encontros com profissionais da rede de saúde mental envolvidos com a prática em questão, de forma que foi possível produzir sentidos “políticos-clínicos” para a práxis vinculada ao acompanhamento terapêutico, como ponderam as autoras.

O artigo Avaliação psicológica nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): um estudo teórico, de Riquele Jantsch Gessner e Fabíola Langaro, apresenta uma revisão integrativa de cunho qualitativo sobre o tema, com o objetivo de investigar as atuais orientações para a avaliação psicológica nos CAPS. O artigo traz importantes reflexões sobre a formação do psicólogo e sobre os limites e potencialidades do uso de avaliação neste contexto.

Para fechar a seção temática, o artigo de Crisóstomo Lima Nascimento, Shirley Macêdo, propõe, parte da atual precarização do trabalho e do concomitante esgarçamento do tecido

social, mediante individualismo preponderante no mundo do trabalho, com suas reverberações nas possibilidades de produção de sentidos e na saúde mental do trabalhador. Os autores convocam uma reflexão sobre ações possíveis, assentadas em princípios fenomenológicos, para promoção da saúde mental.

No artigo intitulado Ajustamento Criativo e Enfrentamento a Subalternidade por Mulheres Negras e Lésbicas, os autores Adelman Pimentel e Ewerton Helder Bentes de Castro partem da constatação no âmbito da clínica ampliada, nos serviços de saúde pública brasileira da região norte do país, de que mulheres negras e lésbicas experienciam situações de subalternidade atravessadas por modos de exclusão social e possuem dificuldade de enfrentamento deste cenário. A pesquisa em questão resgata a proposta da Gestalt-terapia de ajustamento criativo como uma alternativa estratégica para conquista de saúde mental e superação das violências vividas.

Em percurso temático similar, Bruna de Jesus de Oliveira, Cayo Vinicius Lemes Vieira e Alexandra Arnold Rodrigues, propõem uma análise conceitual a respeito do reconhecimento social, a partir dos postulados de Axel Honneth e Nancy Fraser, para analisar alguns organizadores do movimento feminista, destacando solidas pautas e diretrizes, mas também fragilidades da luta pelo reconhecimento.

A presente edição se encerra com o artigo intitulado Estudo de levantamento das Habilidades Sociais de adolescentes paulistas, de Viviane Eneas dos Santos Milani, Nayane Martoni Piovezan, Luana Comito Muner e Helder Henrique Viana Batista. A pesquisa se vale do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del Prette), aplicado junto a adolescentes do ensino fundamental e problematiza a importância de elaborado repertório de habilidades como fator de proteção e ajustamento social.

Ótimo proveito.

Alexandra Arnold Rodrigues, Dra.  
*Editor*